



Coordenação de Armindo Rodrigues

Refletindo os multiusos nos Mares europeus

Autores:

Marta Vergílio
Mario Caña
Helena Calado

A pressão sobre o uso do espaço marítimo tem vindo a crescer ao longo das últimas décadas, com especial ênfase para as atividades emergentes do chamado crescimento azul. Esta evolução intensifica questões de compatibilidade ou conflitos entre os diferentes usos e entre o desenvolvimento das atividades económicas e proteção do ambiente marinho.

O Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM) é um processo de análise da localização espacial e da distribuição temporal das atividades humanas em áreas marinhas, de forma a atingir objetivos ecológicos, económicos e sociais. O ordenamento destas atividades constitui um pilar fundamental da política marítima da União Europeia. Em Portugal, a Estratégia Nacional para o Mar, para o período de 2013-2020, procura o desenvolvimento

sustentável dos sectores económicos relacionados com o mar, ao promover o desenvolvimento dos usos marítimos e a compatibilização entre os mesmos, principalmente os estratégicos do Crescimento Azul: energia, aquacultura, turismo, recursos minerais marinhos e biotecnologia azul.

O conceito de multiuso está, ainda, pouco enraizado em Portugal e a própria legislação não faz referência direta ao desenvolvimento conjunto das atividades no espaço marítimo. No entanto, em caso de conflito, a legislação privilegia o desenvolvimento das atividades que permitam a máxima coexistência de usos ou de atividades. O Projeto MUSES – Multi-use in European Seas é coordenado pela Marine Scotland (Escócia) e tem a participação de nove parceiros, onde se inclui a Universidade dos

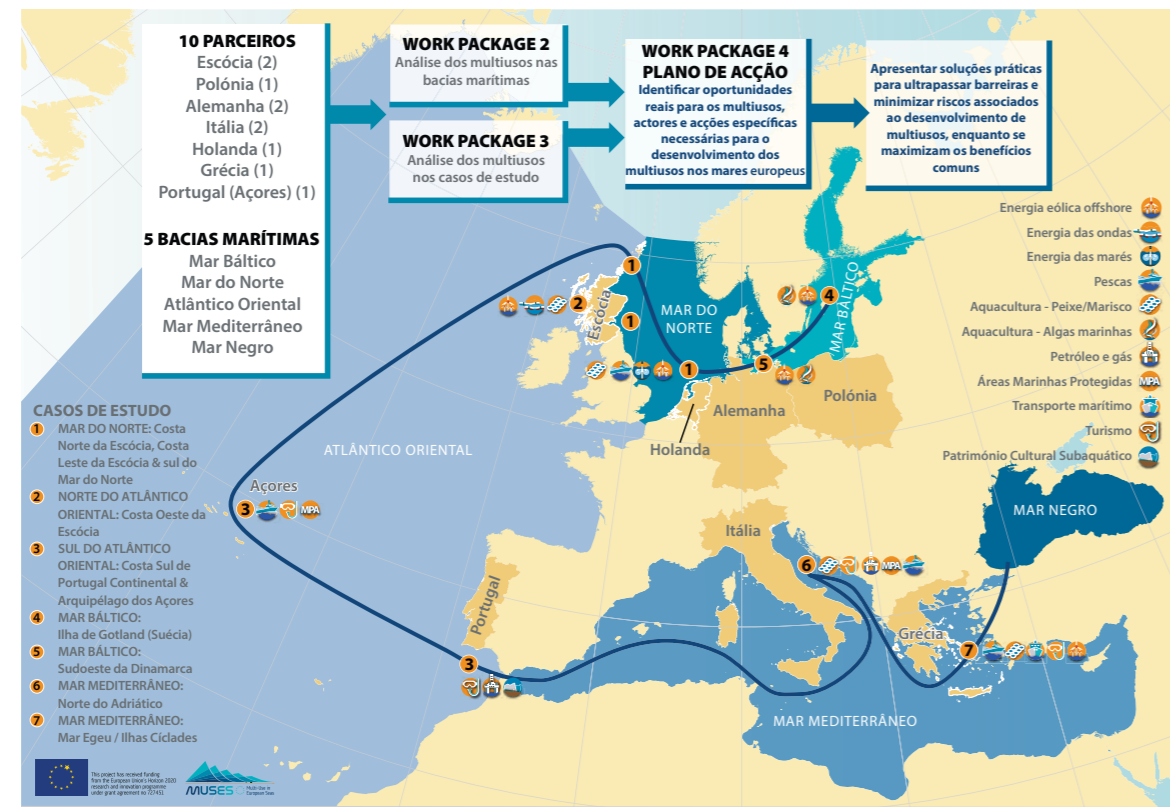


Figura 1 - MUSES : MULTI-USE IN EUROPEAN SEAS

Coordenação de Armindo Rodrigues

Açores com uma Equipa coordenada pela Prof^a Helena Calado. Com duração de dois anos e financiado pelo Programa Horizonte 2020, analisa de que forma os mares europeus são atualmente usados e quais poderão ser as oportunidades dos multiusos, com o objetivo de identificar impactes e riscos e apresentar um Plano de Ação para reduzir lacunas, maximizar benefícios locais e superar barreiras existentes aos multiusos. A análise abrange as bacias marítimas da EU: Mar Báltico, Mar do Norte, Mar Mediterrâneo, Mar Negro e o Atlântico Oriental e ainda sete casos de estudo, que analisam os multiusos à escala regional, nomeadamente os Açores e o Algarve (Figura 1). Os multiusos são entendidos no projeto como o desenvolvimento intencional, por parte de um ou mais utilizadores, de duas ou mais atividades com partilha de recursos de onde resultam benefícios para ambas as partes. Esta abordagem resulta numa mudança do conceito de direito exclusivo dos recursos para a partilha inclusiva

dos recursos por um ou mais utilizadores. O Norte da Europa está a desenvolver multiusos que combinam usos mais intensos tecnologicamente, nomeadamente vários tipos de energias renováveis aliadas à aquacultura e ao turismo, bem como a aquacultura aliada ao turismo. Nos Açores, parecem ser mais promissores os multiusos que combinam os usos tradicionais e mais “suaves” dos recursos, como a crescente pesca-turismo e o turismo aliado ao património cultural subaquático, à investigação científica e à proteção ambiental. Os multiusos que combinam as energias renováveis e a aquacultura estão ainda dependentes do sucesso da implementação das tecnologias disponíveis nas condições ambientais mais difíceis do Atlântico. Os multiusos apresentam-se como uma oportunidade de partilha de recursos que poderão contribuir para uma redução de custos para os utilizadores e para crescentes vantagens na gestão dos espaços marinhos naturais.



Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM): uma ponte entre a Europa, África e Brasil



Decorreu nos dias 9 a 11 de outubro de 2017, em Brest (França), a reunião de abertura do projeto Paddle (Planning in A liquid world with tropical Stakes: solutions from an EU-Africa-Brazil perspective), no qual a Universidade dos Açores é parceira, com uma equipa coordenada pela Prof^a Helena Calado. O projeto de quatro anos é financiado pelo Programa Horizonte 2020. Reúne

17 parceiros de países que fazem fronteira com o Atlântico tropical e da União Europeia, numa parceria interdisciplinar que pretende criar uma rede colaborativa para o OEM em áreas tropicais e para a criação da primeira plataforma Norte-Sul no tema, destacando oportunidades e produzindo ferramentas para um vasto grupo de intervenientes.